

AS ARMAS DO VISCONDE DE BEAUREPAIRE ROHAN

Rui Vieira da Cunha

Beaurepaire, nome de lugar, é palavra da *langue d'oïl* (norte da França) significando *belle retraite*¹, e designou mais de um senhorio².

Da Normandia, a família de Beaurepaire de Louvagny, *olim* Gaultier, nobilitada em 1453, segue subsistente, com representação na ANF (*Association d'entraide de la noblesse française*) e assim brasonada: *de sable à 3 gerbes d'avoine d'argent*³.

Rietstap inscreve igualmente essas armas e acrescenta - "*T(enants): deux anges, ou deux lions, au nat (urel)*"⁴. Recolhe Tausin para a estirpe uma orgulhosa divisa: *Nos a sanguine regum venimus et nostro veniunt a sanguine reges*⁵.

Seria um nunca acabar a recolta de publicações a inserir o brasão, em geral sem tenentes⁶, e não o esquecem mesmo anuários com marcas preocupações mundanas⁷. Sua composição é exemplo⁸, suas peças propiciam tópicos simbólicos⁹.

Vale, no entanto, aditar a notícia de velho armorial inédito, cuja descrição reza:

"1035 *DICTIONNAIRE héraldique. Manuscrit du début du XVIIIe siècle, formant 2 vol. in-fol. de 1182-1214 pp., veau marb., dos orné. (Rel. de l'époque).*"

E mais se esclarece findarem na letra G, serem parte de um conjunto de quatro volumes, conterem adições e correções à tinta verossimilmente da mão de d'Hozier de Sérigny, e provirem da coleção do *Collège héraldique de France*¹⁰.

Marcam a posse de ambos os cimélios os *ex-libris* do *Collège héraldique* e do doutor Eugène Olivier, heraldista conhecido¹¹. A nós vieram, em 1971, por intermédio do prezado Gaston Saffroy.

Aí ocorre, no primeiro tomo (A-Ch), pp., 369-370, com uma nota marginal (*Fourez. Baugé*) a entrada:

"*Beaurepaire. de sable, à trois gerbes d'avoine d'argent et supports, des anges. Marc-Antoine de Beaurepaire, docteur en Theologie de la faculté de Paris, abbé de l'abbaye reguliere de Notre Dame de Chaloché, ordre de Cisteaux*".

Um ramo da família figura no rol dos titulares do Império brasileiro. Pertence-lhe por varonia o Visconde de Beaurepaire Rohan e nele se entroncam, em linha feminina, o Barão d'Escragnolle e o Visconde de Taunay¹².

Para o Visconde de Beaurepaire Rohan (1812-1894), muito ligado ao Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro¹³, os clássicos Barões de Vasconcelos dão estas armas: “Em campo de sable três feixes de aveia de prata”¹⁴. É lição correntemente repetida¹⁵. Encima-as, obviamente, o coronel condal porque tinha ele as honras de Grandeza¹⁶. Nenhuma fonte é citada, embora os Barões de Vasconcelos, quando viável, não se furtem a indicar os registros oficiais.

É claro o sistema heráldico brasileiro: o uso do brasão de armas pressupõe o encarte¹⁷. Isso para armas novas ou sucedidas, aceita a indigenação de brasões estrangeiros, fato inassimilável à mera autorização do uso, no Império, de armas conferidas em outro país, porquanto estas últimas restam alienígenas. Um modelo daquele enriquecimento de nosso armorial está nas armas de sucessão reconhecidas ao Conde de Iguazu, cultor de investigações heráldicas e genealógicas¹⁸.

O Visconde de Beaurepaire Rohan, é insofismável, herdara aquele patrimônio heráldico mas, tudo o indica, parece não se interessou em confirmá-lo. Tais armas, portanto, salvo prova em contrário, permaneceram estrangeiras, sem assento legal em nosso nobiliário.

Certo que, apesar das restrições da lei, grassou às mancheias o emprego abusivo dos brasões, sem olvido de possíveis utilizações estritamente decorativas, matéria jurídica delicada¹⁹. Infrutífera, de qualquer maneira, foi nossa pesquisa à procura de *ex-libris*, louça brasonada ou adorno com o brasão atribuído ao titular.

¹ Philippe Lagneau e Jean Arbuleau, *Dictionnaire des Noms de Famille et des Prénoms*, pp. 11 e 55, Suiça, 1980.

² Ver, p. ex., a *Table Générale Alphabétique des noms, des maisons et des terres* (p. 34), in Père Anselme, *Histoire Généalogique et Chronologique de la Maison Royale de France*, tomo 9º, Paris, 1967, e Gerald de Eynde, *Nouvelle Table Générale*, p. 49, in Louis Pierre d’Hozier e Antoine Marie d’Hozier de Sérigny, *Armorial Général ou Registres de la Noblesse de France*, Paris, 1970.

³ Regis Vallette, *Catalogue de la noblesse française contemporaine*, nova ed., p. s/n, Paris, 1977 (sanando a omissão da de 1959, nº 18 de *Les Cahiers Nobles*), e *Catalogue de la noblesse française*, pp. 37 e 344, Paris, 1989; E. de Seréville e F. de Saint Simon, *Dictionnaire de la Noblesse Française*, p. 161, Paris, 1975, com um equívoco (p. 473) corrigido no *Supplément*, p. 77, Paris, 1977.

- ⁴ J. B. Rietstap, *Armorial Général*, tomo I, p. 143, Londres, 1965; V. & H. V. Rolland, *Illustrations to the Armorial Général by J.-B. Rietstap*, vol. I-II, tomo I, prancha CLIV, Londres, 1967.
- ⁵ Henri Tausin, *Supplément au Dictionnaire des Devises Historiques et Héraldiques (A-Z)*, p. 358, Genebra, 1978.
- ⁶ Jouffroy d'Eschavannes, *Armorial Universel*, tomos I, p. 47, Paris, 1844, e II, p. 180, Paris, 1848; Ch. Poplimont, *La France Héraldique*, tomo 1º, pp. 208-209, Saint Germain, 1875; D. de Mailhol, *Dictionnaire Historique et Héraldique de la Noblesse Française*, tomo II, col. 1289-1290, Paris, 1896; Potier de Courcy, *Continuation de l'Histoire Généalogique et Chronologique de la Maison Royale de France*, vols. * (tomo 9º, 1ª parte), p. 555, e ** (tomo 9º, 2ª parte), p. 822 (com peças alteradas), Paris, 1968; Henri Jouglu de Morenas, *Grand Armorial de France*, tomo II, pp. 41-42, Paris 1975.
- ⁷ *Annuaire Général Héraldique Universel*, p. 636 (com dois anjos como tenentes), Paris, 1901; *The Royalty, Peerage and Nobility of the World (Annuaire de la Noblesse de France)*, 91º vol., p. 392, Londres, 1976.
- ⁸ Conde Théodore de Renesse, *Dictionnaire des Figures Héraldiques*, tomos III, pp. 691-692, Bruxelas, 1897, e VII, p. 262, Bruxelas, 1903.
- ⁹ Jean Chevalier e Alain Gheerbrant, *Dictionnaire des symboles*, 2º vol., verb. *GERBE* (p. 376), Paris, 1973; Luís Stubbs Saldanha Monteiro Bandeira, *Vocabulário Heráldico*, verb. *Espiga* (p. 117), *Espiga de Aveia (ib.)*, *Feixe* (p. 124) e *Gavela* (p. 137), Lisboa, 1985.
- ¹⁰ *Librairie ancienne Gaston Saffroy*, catálogo nº 292 (nº 3 de 1971), p. 31, Paris, 1971. Ver Gaston Saffroy, *Bibliographie Généalogique Héraldique et Nobiliaire de la France des origines à nos jours imprimés et manuscrits*, tomo I, p. 58, n.º 1897 e 1902, Paris, 1968.
- ¹¹ Gaston Saffroy, *op. cit.*, tomo IV, p. 405, Paris, 1979.
- ¹² Salvador de Moya, *Anuário Genealógico Brasileiro*, vol. I, pp. 251-253, S. Paulo, 1939. Cf. nosso *Figuras e Fatos da Nobreza Brasileira*, pp. 159-166, Rio, 1975.
- ¹³ Vicente Tapajós et alii, *Dicionário Biobibliográfico de Historiadores, Geógrafos e Antropólogos Brasileiros*, vols. 4, pp. 29-30, Rio, 1993, e 5, p.168, Rio, 1996.
- ¹⁴ Barões de Vasconcelos, *Arquivo Nobiliárquico Brasileiro*, pp. 75-76, Lausanne, 1918. Para a correspondência vocabular - Jürgen Arndt e Werner Seeger, *Wappenbilderordnung*, vols. I, Neustadt an der Aisch, 1986, e II (*General-Index*), *ib.*, 1990 (J. Siebmacher's, *Grosses Wappenbuch*, vol. B, I e II).

- ¹⁵ Salvador de Moya, *op. cit.*, vols. I, p. 89, e II, p. 26 (n.º 25), S. Paulo, 1940; Fernando Carvalho Neto, *Os Nobres do Brasil*, 2ª ed., p. 30, S. Paulo, 1990; Vera Lúcia Bottrel Tostes, *Títulos e Brasões Sinais da Nobreza*, p. 89 (cf. p. 92), Rio, 1996.
- ¹⁶ Cf. nosso *Estudo da Nobreza Brasileira*, vol. IV (*Grandes do Império*), pp. 141-142, Rio, 1996.
- ¹⁷ Cf. nosso *Estudo da Nobreza Brasileira*, vol. II (*Fidalgos de cota-de-armas*), pp. 106-122, Rio, 1969. Ver Paulo Braga de Meneses, *O Cartório da Nobreza e Fidalguia do Império no Segundo Reinado*, in *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, vol. 233 E, pp. 168-188, Brasília-Rio, 1984.
- ¹⁸ Cf. nosso *As Armas do Conde de Iguaçú*, in *Mensário do Arquivo Nacional*, ano X, n.º 113, pp. 3-7, Rio, maio 1979.
- ¹⁹ Ver o julgamento de Lord Goddard, in *The Full Report of the case of The Mayor, Aldermen and Citizens of the City of Manchester versus The Manchester Palace of Varieties Limited in The High Court of Chivalry on Tuesday, 21st December 1954*, pp. 60-61, Wiltshire, 1955.